

# AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO MASCULINA ACERCA DAS FORMAS DE INFECÇÃO E AÇÕES PREVENTIVAS DO HPV

Rafaela Pereira dos Santos <sup>1</sup>

Ivia Mayana Oliveira de Jesus <sup>2</sup>

Maísa Mônica Flores Martins <sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Diferentes estudos têm constatado saberes equivocados sobre o Papiloma Vírus Humanos (HPV) na população masculina, trazendo à tona a atuação do homem na dinâmica da transmissão do vírus. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento dos estudantes do sexo masculino a respeito das formas de infecção e prevenção do HPV de uma Universidade Filantrópica, Salvador, Bahia. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através de um estudo transversal, de natureza exploratória e caráter descritivo, a partir de dados que foram obtidos através de um questionário, tendo como população-alvo, estudantes do sexo masculino das áreas de saúde e engenharia. **Resultados:** A avaliação dos resultados demonstrou que há grande desconhecimento dos alunos do sexo masculino sobre o HPV. **Conclusão:** É necessário que haja campanhas que incentivem o público masculino a procurar assistência médica adequada. Desse modo, conclui-se que o homem necessita ser assistido de forma mais precisa pois o mesmo é considerado um dos principais transmissores do HPV.

**Palavras-chave:** Papilomavírus. Homens. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Conhecimento.

## 1. INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano é um agente infeccioso de transmissão sexual com maior incidência e predominância no mundo, associado às lesões verrucosas cutâneas e/ou mucosas, e acometem tanto homens quanto mulheres, além de estarem relacionados ao câncer de ânus, vulva, pênis e laringe. É considerado como o principal agente etiológico da neoplasia do colo de útero (SOUZA; COSTA, 2015).

---

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Católica do Salvador. rafaela\_p.s@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. violiveira103@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Comunitária. Coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. maisa.martins@pro.ucsal.com.br

É importante salientar que, a população em geral possui um déficit de entendimento sobre o HPV. Existem alguns fatores que contribuem para esse cenário como a dificuldade em acessar um serviço de saúde com qualidade e a falta de políticas públicas de prevenção (OKAMOTO, 2016; SOUSA *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2009; BRASIL, 2008). Desse modo, é possível destacar que o câncer de colo de útero é uma das consequências de maior relevância quando relacionado à infecção por HPV (ROSA *et al.*, 2009).

Estudos demonstram que o homem atua na dinâmica da transmissão do vírus, aumentando as chances de a mulher contrair o HPV e desenvolver um câncer de colo de útero, já que 99% das neoplasias de colo de útero apresentam relação direta com a infecção por HPV. Além disso, o HPV pode repercutir em um câncer de pênis ou de ânus nos homens (PEDREIRA *et al.*, 2015).

Destaca-se que a tentativa do diagnóstico na população masculina é por muitas vezes inútil, pois o HPV é assintomático nos homens na maioria dos casos, além de ser um público que não tem o hábito de frequentar os serviços da rede de atenção primária à saúde (BRASIL, 2008).

A compreensão do homem sobre as doenças sexualmente transmissíveis é negligenciada desde a sua passagem para puberdade. A estrutura cultural brasileira não impulsiona o interesse desses jovens na procura às unidades de saúde da atenção básica (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007).

Um nível de atenção à saúde que tem como objetivo orientar a população quanto às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de direcionar os usuários aos níveis de atendimento de média e alta complexidade, quando necessário (FIGUEIREDO, 2005).

Estudos afirmam que ainda existem alguns entraves que dificultam a inclusão da população masculina em ações primárias de saúde. Há também grande dificuldade em fazer com que os homens sejam sensibilizados pela necessidade da prevenção e promoção da saúde (ALBANO; BASILIO; NEVES, 2010).

Devido à ausência de sintomatologia e a distanciamento dos serviços de saúde, os homens desenvolvem concepções errôneas em torno do HPV. Uma vez que, a partir do conhecimento das crenças, mitos e tabus sobre o HPV, os profissionais de saúde e os gestores poderão nortear as ações de educação em

saúde no sentido de esclarecer possíveis ideias sem fundamentação e promover a conscientização da população a respeito do verdadeiro contexto que envolve o HPV, no intuito não só de contribuir para a prevenção deste vírus, como também de favorecer o enfrentamento da doença e o convívio de pessoas infectadas (PEREIRA *et al.*, 2011; SOUSA *et al.*, 2014).

Desse modo, devido aos altos índices de câncer do colo do útero e suas repercussões, faz-se necessário conhecer as concepções da população masculina acerca das ações preventivas a fim de reduzir os indicadores de infecções pelo vírus do HPV. Além disso, o conhecimento dos níveis de compreensão da população masculina poderá repercutir nas ações de intervenção e na proposição de novas políticas públicas voltadas para os homens. Sendo necessário investigar a educação do homem sobre o papiloma vírus e, conseqüentemente favorecer a redução do percentual de mulheres infectadas. Este estudo tem por objetivo analisar o nível de conhecimento dos estudantes do sexo masculino a respeito das formas de infecção e prevenção do HPV de uma Universidade Filantrópica, Salvador, Bahia.

## 2. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa através de um estudo transversal, de natureza exploratória e caráter descritivo.

A pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica (ESPERÓN, 2017).

A pesquisa foi realizada em uma Universidade Filantrópica, situada na Av. Pinto de Aguiar, no bairro de Pituvaçu na cidade de Salvador, Bahia. São mais de 4 mil alunos matriculados no campus e distribuídos entre as áreas de Educação, Cultura e Humanidade, Engenharias, Arquitetura e Tecnologias, Ciências Naturais e da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas (UCSAL, 2018). Onde foram realizadas entrevistas através de um questionário com alunos das áreas de engenharias e saúde.



A liberação do campo foi realizada através do Termo de Consentimento Institucional, que foi encaminhado para o responsável da Universidade.

A amostra do estudo foi constituída por meio de uma seleção aleatória de estudantes universitários dos cursos das áreas de saúde e engenharias do Campus de Pituacu, Salvador. Foi considerado um intervalo de confiança para 95% e o erro do efeito de desenho de 1%, além das possíveis perdas que considerou um total de 20%, o tamanho amostral do estudo foi de 134 estudantes universitários do sexo masculino.

A pesquisa foi realizada com universitários das áreas de engenharias e saúde. O critério de inclusão consistiu aos sujeitos que estivessem devidamente matriculados nas áreas citadas acima, do sexo masculino, maiores de 18 anos de idade, e aceitação espontânea em participar do estudo com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão foram considerados os estudantes que não fossem pertencentes aos cursos das áreas de saúde e engenharias, assim como, aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão.

Todas as entrevistas foram precedidas da leitura e assinatura do TCLE em duas vias, sendo uma anexada ao questionário e a outra entregue aos indivíduos participante da pesquisa.

Para instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado que salientou o conhecimento do homem sobre o HPV, modos de transmissão e prevenção da infecção, totalizando 23 questões. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2018.

Para a análise dos dados, foi utilizada a distribuição de frequências absoluta e relativa das co-variáveis analisadas, além disso realizou-se uma análise da distribuição das informações segundo a área do curso de graduação. Foi desenvolvido um banco de dados, em planilhas do programa Excel do Windows. Os resultados foram apresentados através de gráficos e tabelas.

Este projeto foi submetido e aprovado ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Católica do Salvador com o número do parecer 2.944.958/2018, obedecendo aos princípios éticos de pesquisa.

### 3. RESULTADOS

Para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre formas de infecções do HPV, foram entrevistados 90 universitários do sexo masculino, 54,4% sendo da área da saúde e 45,6% da área de engenharia. Do total de estudantes 73,3% apresentam uma faixa etária de 18 a 24 anos, e 26,7% estão na faixa etária de 25 a 59 anos. Quando analisado a idade dos entrevistados, observa-se uma média de 23,9 anos. Destaca-se que 98,9% se declararam como solteiro e um pouco além da metade informou possuir alguma religião (52,2%) (tabela 1).

Quanto as variáveis comportamentais em relação a prática sexual, quase a metade dos estudantes referem fazer uso da camisinha (49,4%), mas um percentual significativo declara não a utiliza em todas as relações sexuais (39,3%). Foi observado quanto ao conhecimento do HPV que a metade dos alunos conhecem o vírus (52,2%), e mais que a metade informa que o HPV é uma IST comum (63,3%), porém um percentual expressivo não sabe informar que o vírus é o causador da doença (20%), e a maioria consideram o uso correto do preservativo como principal meio de prevenção (76,7%) (tabela1).

Destaca-se que a maioria dos entrevistados entendem que a infecção pode ser acometida tanto em homens quanto em mulheres (76,7%), e a grande maioria confirmaram que o vírus pode ser transmitido por ambos os sexos (91,1%). Foi observado que os estudantes têm dúvidas sobre a cura do HPV, em que uma parcela considerável dos entrevistados não sabe dizer se há cura (38,9%), porém, a grande maioria pressupõe que seja necessário tratamento para a infecção (81,1%). Mais que a metade dos universitários informa ter ciência sobre a presença do vírus no câncer de colo útero (66,7%) e associam o HPV ao CCU (70,0%). Quase metade dos alunos menciona que ser diagnosticado com o HPV não determina o desenvolvimento de um câncer futuro (48,9%), e boa parte deles referem que o HPV provoca verrugas genitais (57,8%) (tabela1).

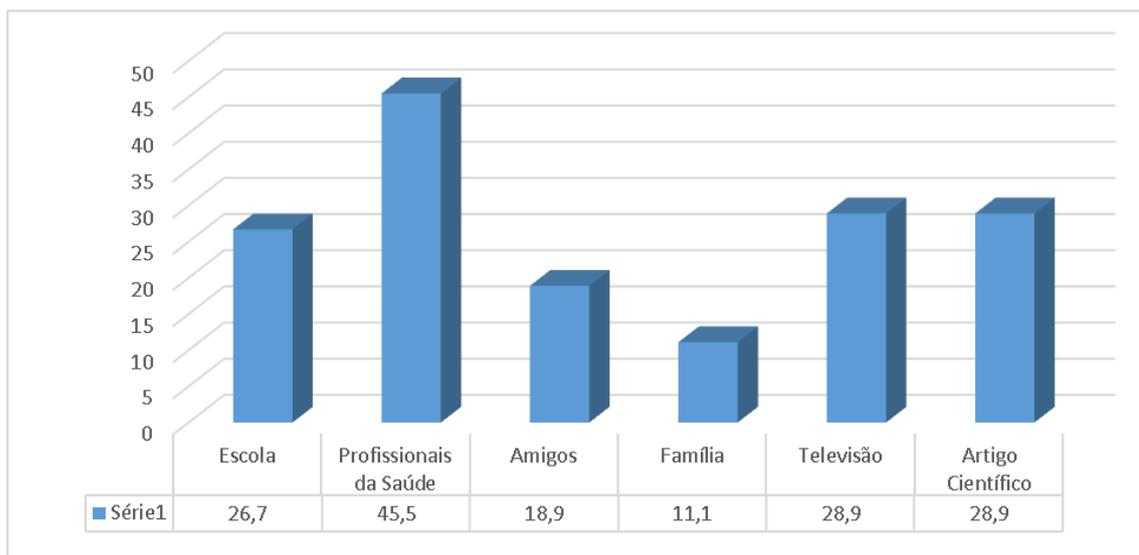
**Tabela 1.** Características sociodemográficas e conhecimentos sobre o HPV de estudantes de uma Universidade Filantrópica de Salvador, 2018

	N	%
<b>Faixa Etária</b>		
18 – 24 anos	66	73,3
25 – 59 anos	24	26,7
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	89	98,9
Casado	1	1,1
<b>Ter Religião</b>		
Sim	47	52,2
Não	43	47,8
<b>Usa Caminha nas relações sexuais</b>		
Sim	44	49,4
As vezes	35	39,3
Não	10	11,3
<b>Conhece o HPV</b>		
Nunca ouviu falar	3	3,3
Já ouviu falar, mas não sabe o que é	40	44,4
Conhece	47	52,2
<b>O HPV é muito raro</b>		
Sim	4	4,4
Não	57	63,3
Não sei	29	32,2
<b>O HPV é</b>		
Vírus	69	76,7
Bactéria	1	1,1
Fungo	2	2,2
Não sei	18	20,0
<b>Formas de prevenção</b>		
Uso de anticoncepcionais	3	3,3
Uso de espermicidas	0	
Cuidado como higiene	3	18,0
Uso correto de preservativo	69	76,7
<b>O HPV acomete homens e mulheres</b>		
Sim	69	76,7
Não	8	8,9
Não sei	13	14,4
<b>Tanto homens quanto mulheres podem transmitir o HPV</b>		
Sim	82	91,1
Não	8	8,9
<b>O HPV tem cura</b>		

Sim	26	28,9
Não	29	32,2
Não sei	35	38,9
<b>O HPV precisa de tratamento</b>		
Sim	73	81,1
Não	3	3,3
Não sei	14	15,6
<b>O HPV pode estar presente</b>		
Câncer do colo do útero	60	66,7
Câncer de pele	5	5,6
Câncer de estômago	0	0,0
Nenhuma das opções	25	27,8
<b>O HPV está associado ao Câncer de colo do útero</b>		
Sim	63	70,0
Não	27	30,0
<b>Ser diagnosticado com HPV tem relação com o desenvolvimento de algum tipo de câncer</b>		
Sim	7	7,8
Não	44	48,9
Não sei	39	43,3
<b>O HPV provoca verrugas genitais</b>		
Sim	52	57,8
Não	2	2,2
Não sei	36	40,0

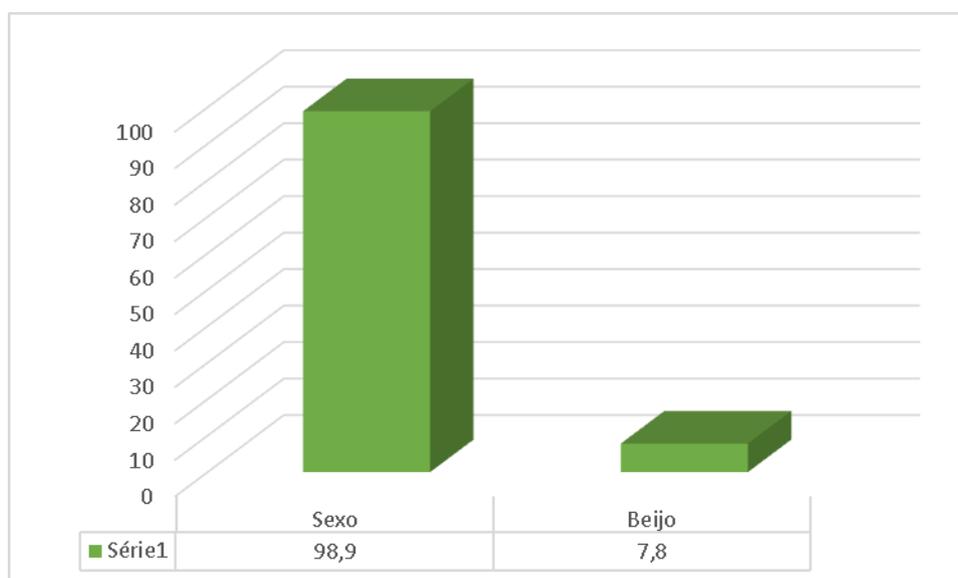
Constatou-se que praticamente metade dos estudantes refere ter como principais fontes de informação os profissionais de saúde (45,5%) seguido da televisão e artigo científico, ambos com 28,9%, e os amigos foram mencionados por 18,9% dos estudantes. Nesta investigação a família foi a fonte de informação menos apontada pelos estudantes do sexo masculino, com 11,1% (Gráfico1).

Gráfico 1 – Frequência das fontes de informações para o conhecimento do HPV de estudantes de uma Universidade Filantrópica de Salvador, 2018



Com relação aos meios de transmissão, os alunos consideraram o sexo (98,9%) como o principal instrumento de propagação do vírus, porém 7,8% referem que o beijo também pode ser uma fonte de contaminação (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Frequência do conhecimento dos meios de transmissão do HPV de estudantes de uma Universidade Filantrópica de Salvador, 2018



Na análise de comparação entre os estudantes das áreas da saúde e da engenharia segundo as variáveis selecionadas do estudo é possível verificar que 73,5% dos estudantes da área da saúde lembram quando iniciou a vida sexual e metade deles informam utilizar camisinha durante as relações sexuais (53,1%). Mais que metade dos estudantes declara conhecer o HPV (59,2%), e quanto às fontes de informação sobre a infecção um percentual significativo informou que buscam informações sobre a doença através dos profissionais de saúde (55,1%), e um pouco mais que a metade acredita que o vírus não é raro (65,3%), e a grande maioria reconhecem que o meio de transmissão da infecção é o sexo (89,9%). No que se refere as formas de prevenção, o uso correto do preservativo foi citado por (63,3%) dos universitários (Tabela 2).

Quando questionados se o HPV acomete homens e mulheres a maioria dizem que sim (85,7%) e 89,8% acreditam que a infecção pode ser transmitida tanto por homens quanto por mulheres. Um pouco menos que a metade dos estudantes confirma que o HPV não tem cura (42,9%) e uma grande parte deles informam que é necessário tratamento para a infecção (79,6%). No que diz respeito a presença do HPV, a maioria dos entrevistados acreditam que o vírus pode estar presente no câncer de colo de útero e que o mesmo está associado a esse exemplo de neoplasia (71,4%), e 49% dos estudantes do sexo masculino entendem que ser diagnosticado com a infecção não significa que com certeza desenvolverá algum tipo de câncer. E por fim, a maioria citou que o HPV causa verrugas (71,4%) (Tabela 2).

Já se tratando dos estudantes do curso de engenharia a maioria se recorda de quando tiveram a primeira relação sexual (75,0%), e menos que a metade afirma usar preservativo durante as relações sexuais (45,0%). No tocante sobre o conhecimento do HPV, a metade dos estudantes informa já ter ouvido falar, mas não sabem o que é (51,2%), e quando questionados sobre quais as fontes de informações sobre a doença, mais que a metade dos estudantes relatou que buscam informações em fontes como televisão, família e amigos (63,4%) e 61% indicam que HPV não é muito raro. Tratando-se do meio de transmissão a maioria citou o sexo como fonte de transmissão (95,1%), e a maior parte deles cita o uso correto do preservativo como principal forma de prevenção (90,2%). Mais que a

metade dos entrevistados assimila que homens e mulheres podem ser acometidos pelo vírus (65,8%), e a grande maioria afirmam que ambos os sexos podem transmitir o HPV. Em relação à cura do HPV (53,7%) não sabem se há cura, e (82,9%) acreditam que é necessário tratamento para doença. Quando questionados se o HPV pode estar presente no câncer de colo de útero, 61% afirmam que sim, e 68,3% associam o vírus a esse tipo de câncer. Quase metade dos universitários afirmou que ser diagnosticado com HPV da certeza ao indivíduo sobre o desenvolvimento de algum tipo de câncer. Menos que a metade citou que o HPV provoca verrugas (41,5%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Análise de correlação entre as áreas de graduação, características sociodemográficas e conhecimentos sobre o HPV de estudantes de uma Universidade Filantrópica de Salvador, 2018.

	<b>Área de Graduação</b>	
	<b>Saúde</b>	<b>Engenharia</b>
<b>Sabe a idade de início da vida sexual</b>		
Sim	73,5	75,0
Não	26,5	25,0
<b>Usa Caminha nas relações sexuais</b>		
Sim	53,1	45,0
As vezes	34,7	45,0
Não	12,2	10,0
<b>Conhece o HPV</b>		
Nunca ouviu falar	2,0	4,9
Já ouviu falar, mas não sabe o que é	38,8	51,2
Conhece	59,2	43,9
<b>Fonte de informações para conhecimento do HPV</b>		
Profissionais da Saúde	55,1	36,6
Outras fontes	44,9	63,4
<b>O HPV é muito raro</b>		
Sim	6,1	2,4
Não	65,3	61,0
Não sei	28,6	36,6
<b>Meios de transmissão do HPV</b>		
Sexo	89,8	95,1
Outros meios	10,2	4,9
<b>Formas de prevenção</b>		
Uso correto de preservativo	63,3	90,2
Outras formas de prevenção	36,7	9,8

**O HPV acomete homens e mulheres**

Sim	85,7	65,8
Não	6,1	12,2
Não sei	8,2	22,0

**Tanto homens quanto mulheres podem transmitir o HPV**

Sim	89,8	92,7
Não	10,2	7,3

**O HPV tem cura**

Sim	30,6	26,8
Não	42,9	19,5
Não sei	26,5	53,7

**O HPV precisa de tratamento**

Sim	79,6	82,9
Não	6,1	0,0
Não sei	14,3	17,1

**O HPV pode estar presente**

Câncer do colo do útero	71,4	61,0
Câncer de pele	4,1	7,3
Câncer de estômago	0,0	0,0
Nenhuma das opções	24,5	31,7

**O HPV está associado ao Câncer de colo do útero**

Sim	71,4	68,3
Não	28,6	31,7

**Ser diagnosticado com HPV tem relação com o desenvolvimento de algum tipo de câncer**

Sim	10,2	4,9
Não	49,0	48,8
Não sei	40,8	46,3

**O HPV provoca verrugas genitais**

Sim	71,4	41,5
Não	0,0	4,9
Não sei	28,6	53,7

#### 4. DISCUSSÃO

Foi evidenciado nesse estudo que o conhecimento dos estudantes de duas áreas distintas de formação de nível superior não apresenta discrepância quando avaliado o conhecimento a respeito do HPV. Constatou-se que mesmo sendo da área da saúde, os estudantes não demonstraram um elevado conhecimento sobre a

doença. Segundo Teixeira et al., (2005), ao comparar os índices de jovens que utilizavam o preservativo há alguns anos atrás e atualmente é possível observar que houve um aumento significativo, mas não satisfatório. Os resultados obtidos com os estudantes nesta presente pesquisa confirmam a realidade apresentada anteriormente, uma vez que uso do preservativo durante as relações sexuais foi afirmado apenas por cerca de 50% dos estudantes entrevistados. Esses resultados estão em consonância com dados observados em alguns estudos que mostram a despreocupação do homem juntamente com a falta de conhecimento em relação as doenças sexualmente transmissíveis (MENDONÇA, NETTO, 2005; CAVALCANTI *et al.*, 2001).

A respeito do conhecimento sobre a doença entre os estudantes da saúde, o resultado alcançado foi mais otimista (59,2%) comparado aos estudantes da engenharia (43,9%). Diante desta análise, pode-se ressaltar a escassez de estudos que investigam o conhecimento do homem sobre o HPV, concomitantemente com a falta de informação por meio da saúde pública, assim refletindo negativamente no comportamento dos homens (PANOBIANCO *et al.*, 2013; SILVEIRA *et al.*, 2011).

Dentre os parâmetros analisados no estudo, um dos resultados que chama atenção é que aproximadamente 45% dos jovens estudados afirmam terem como fonte de informação a respeito da infecção sobre HPV algum profissional de saúde. Esses dados são reflexos das campanhas realizadas no Brasil, que infelizmente são escassas e não atingem um quantitativo de público desejável (SILVEIRA; FERRAZ; CONRADO, 2012).

Quando questionados se o HPV tem cura os resultados obtidos foram bem acirrados. Menos que a metade dos alunos da saúde afirmaram que o vírus não tem cura (40,9%) e (30,6%) confirma que há cura. Comparado aos alunos das engenharias os percentuais foram bem diferentes, sendo que (28,8%) informam não haver cura e mais que a metade afirma não saber (53,7%).

Quanto ao meio de transmissão do vírus a grande maioria dos universitários de ambas as áreas de formação estudadas afirmam que o sexo se trata da principal via de disseminação da doença (89,8%) e (95,1%) respectivamente. Outros estudos observaram que quando analisado a relação entre sexo e infecções sexualmente transmissíveis os jovens sempre aponta o sexo como principal forma de

disseminação das doenças, assim correlacionando o sexo com dissipação da infecção (PANOBIANCO *et al.*, 2013; OSIS, DUARTE, SOUSA, 2014; PIMENTA *et al.*, 2014).

Quanto à forma de prevenção houve divergências, pois no quesito da forma de transmissão a maioria dos estudantes da saúde concordou que o sexo é um determinante meio de transmissão, porém um pouco mais que a metade afirmou que o uso correto da camisinha é a principal forma de prevenção (63,3%). Já os estudantes das engenharias tiveram uma frequência significativa dos que informaram que o preservativo é o principal meio de proteção (90,2%). Ainda que esteja dispondo de informações sobre as formas de transmissão e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, os homens se envolvem em relações sexuais desprotegidas (REBELLO, GOMES, SOUZA, 2010).

Quanto ao acometimento dos sexos, foram observados que há maior prevalência entre os estudantes da área da saúde (85,7%) que consideram existir a mesma chance ou suscetibilidade para a doença. Em contrapartida quando a questão foi se ambos os gêneros transmitiam o vírus os dois cursos se aproximaram nos resultados. Os alunos da saúde obtiveram (89,8%) acertos e os da engenharia (92,7%), assim havendo contraste no resultado obtido em relação a presença do vírus em ambos os sexos. Os homens associam os agravos do HPV, tendo como exemplo o câncer de colo de útero com os sinais e sintomas quase inexistentes na população masculina, assim acreditando que o vírus tem maior facilidade de propagação nas mulheres (COSTA, GOLDENBERG, 2013).

As percepções equivocadas sobre a infecção do HPV, implicam em dúvidas sobre as formas de prevenção, transmissão e tratamento, sendo necessário, portanto, ações de educação em saúde ou até mesmo o desenvolvimento de ações campanhistas, que sejam claras e objetivas (PANOBIANCO *et al.*, 2013). É possível observar que menos da metade dos estudantes da área da saúde acreditam que a doença tem cura (30,6%) e quase metade dos mesmos afirmam que a infecção não tem cura. Já quando se trata dos estudantes das engenharias, mais que a metade não sabe dizer se tem cura (53,7%) e muito menos que a metade considera que existe cura para infecção (26,8%). Verifica com os resultados conhecimentos

equivocados o que os colocam em risco pois demonstram não conhecerem detalhes simples sobre a doença.

E maioria dos estudantes de ambos os cursos de saúde e engenharia acreditam que o HPV necessita de tratamento (79,6%) e (82,9%) mutuamente. Destaca-se que o índice elevado sobre os acertos em relação ao tratamento seja devido aos estudantes imaginarem que toda doença precisa de tratamento e não por causa do conhecimento que os mesmos obtêm sobre o assunto (COSTA, GOLDENBERG, 2013).

Quando analisado a relação entre a infecção pelo HPV e o câncer de colo do útero, ambos os grupos estudados demonstraram conhecer a relação entre as doenças, em que cerca de 71,4% dos homens estudantes da área da saúde e 68,3% dos graduandos da área das engenharias. Os valores obtidos foram bem superiores aos encontrados em outro estudo, no qual o percentual verificado foi de (29,1%) e (39,3%) (COSTA; GOLDEMBERG, 2013).

Apesar de afirmarem que a infecção pelo HPV apresenta relação com o câncer do colo do útero, quando investigados sobre o diagnóstico do HPV e a possibilidade de desenvolvimento de alguma neoplasia, um percentual bem moderado responde a este questionamento positivamente.

Destaca-se que a o déficit de conhecimento dos homens sobre o HPV foi constatado entre os estudantes dos dois grupos, de forma mais expressiva nos estudantes de engenharia que mais que a metade não soube dizer se o papiloma vírus causa verrugas genitais (53,7%) quando observado os estudantes da área da saúde um percentual menor com (28,6%) relataram não saber.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi evidenciado neste estudo que o desconhecimento dos homens sobre o HPV é bem significativo. O Brasil apresenta uma alta prevalência dessa infecção, mas mesmo assim são escassas as campanhas sobre prevenção, transmissão e tratamento do vírus. Um pouco mais que a metade dos entrevistados nesta pesquisa informaram conhecer o HPV, mas o resultado foi bastante insatisfatório. Ainda que exista muitos estudos sobre o HPV, estes conhecimentos não estão sendo

transmitidos para aqueles que estão sujeitos aos agravos da doença. É necessário que haja campanhas que incentivem o público masculino a procurar assistência médica adequada. Desse modo, conclui-se que o homem necessita ser assistido de forma mais precisa pois o mesmo é considerado um dos principais transmissores do HPV.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, B.R., BASÍLIO, M.C., NEVES, J.B. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Integral a Saúde do Homem**. Ministério da Saúde, 2008.

CAVALCANTI, S.M.B., CARVALHO, M.O.O., SOUZA, E., ROLIM B.B., MACIEL, B.M., PASSOS, J.V.M., et al. Estudo da prevalência de Papilomavírus Humanos em lesões do trato genital masculino. **DST J Bras Doenças Sex Transm.** v. 13, n. 2, p. 29-33, 2001.

ESPERON, J.M.T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Editorial EEAN**, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2018.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva online**, São Paulo 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a11v10n1.pdf> Acesso em 21 de abril de 2018

GOMES, R., NASCIMENTO, E.F., ARAÚJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Caderno de Saúde Pública**. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/15.pdf> Acesso em 09 de maio de 2018.

MENDONÇA, M.L., NETTO, J.C.A. Importância da infecção pelo Papilomavírus Humano em pacientes do sexo masculino. **DST J Bras Doenças Sex Transm.** 2005; 17(4):306-10.

OKAMOTO, C.T., FARIA, A.P., SATER, A.C. et al. Perfil do conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e sua Prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Curitiba, 2016.

PEDREIRA, P.W., SILVA, J.M., MONTEIRO, B.K. et al. Percepção do homem em relação à infecção por papilomavírus humano-HPV. **Rev Med Minas Gerais**, 2015.

PEREIRA, K.C., ASSUNÇÃO, T.B., SOUSA, L.K. et al. Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre papiloma vírus humano. **Enfermagem em Foco**, Teresina, 2011.

REBELLO, L.E.F.S.; GOMES, R.; SOUZA, A.C.B. Homens e a prevenção da AIDS: análise da produção do conhecimento da área da saúde. **Interface- comunicação, saúde, educação**, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop4610>> Acesso em 15 de novembro de 2018.

ROSA, M. I., MEDEIROS, L. R., ROSA, D. D. et al. Papilomavírus humano e neoplasia cervical. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009.

SOUSA, J.E., SOARES, L.S., REIS, E.M. et al. Conhecimento do homem sobre a prevenção de câncer de pênis. **Revista de enfermagem da UFPI**, Teresina, jan-mar, 2014.

SOUZA, A.F., COSTA, L.H. Conhecimento de Mulheres sobre o HPV e Câncer de Colo de Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista brasileira de cancerologia**, MG, 2015.